

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 49

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

A CIDADE DE YTU'

Fazendo abstracção dos factos politicos que enlutam a actualidade, e sobre os quaes não temos competencia e muito menos liberdade de emittir conceitos, exercitemos, na esphera modesta do jornalismo local, o dever de pugnar pelos melhoramentos desta cidade e seu municipio.

Temos dito, e esta convicção cada vez mais se robustece, que o futuro destina á esta localidade um alto grau de desenvolvimento, sem embargo do estado estacionario que atravessa hoje, e que mais se deve attribuir a um conjunto de circunstancias extraordinarias do que a falta de elementos naturaes de progresso.

Mas é igualmente certo que, sem o concurso dos poderes publicos e o estimulo da população, nenhum resultado pratico poderão conseguir as municipalidades, na ordem dos confortos proprios da vida civilisada.

A primeira impressão que toca toda a pessoa que nos visita deve ser bastante desagradavel pelo aspecto de abandono em que se acham as ruas e praças mais retiradas do centro da cidade, e com este em sorprendente opposição. Realmente, quem percorre as nossas ruas principaes

—bellas, assejadas, com regular frequencia—não pôde deixar de attribuir á negligencia ou incuria a triste e desoladora apparencia das ruas mais remotas, taes como as de Santa Rita e de Santa Cruz.

O cuidado que a Camara Municipal dispensasse em concertos, consistentes em boa calçada e maldam, seria incentivo para novas edificações e dobrada frequencia, sendo, como é, a rua de Santa Cruz uma das mais bellas da cidade.

Entretanto, o facto deste abandono faz com que ninguem queira habitar senão o centro, isto é, uma das nossas tres ruas principaes, fugindo do suburbio, que em outras cidades tem toda a preferencia das classes mais favorecidas.

Não é muito, pois, pedir aos srs. representantes do municipio que attendam para este serviço, como um dos mais urgentes, e tambem como inicio de uma série de melhoramentos que se pôde considerar como complementares, e que só mais tarde poderão ser emprehendidos.

Já era tempo de gozar, por medidas praticas, dos beneficios promettidos pela autonomia dos municipios, de que resulta grande e consideravel augmento de suas rendas. Não vemos melhor applicação

EM OURO

A MAX ELEIUSS

Rendilho no ouro o verso em leve lhama;
Logo, offuscando a pavidá pupilla,
A rima esplende e corre na aurea trama,
Como uma gotta de ouro, que scintilla.

Crebra, vibrando em rythmo, tintila
A phrase fina, que o lavor recama
E a estrophe accesa de iriante chamma
Em ascuas de ouro tremula fuzila.

Attento o olhar, nem conto o tempo breve,
Alheio a tudo, a mão serena e leve
Subtil... subtil, correndo no thesouro,

Enredo, enleio os fios de ouro lino,
E ao geito de um ourives florentino,
Bórdo o soneto em filigrana de ouro.

Rio—14—10—93.

(Da Semana)

VICTOR SILVA.

destas do que na transformação gradual dos diferentes pontos da cidade, actualmente descurados.

Outras considerações poderíamos adduzir no empenho de sollicitar a attenção da Camara para outras necessidades reclamadas pelo interesse publico, mas não o fazemos, convencidos de que nem tudo se pôde realizar de momento; sendo ainda de toda a justiça reconhecer os bons serviços prestados ao municipio.

Por isso mesmo é que prestamos a nossa cooperação, aventando este e outros emprehimentos, no empenho de agir parallelamente com os actos dos poderes publicos.

Não venham os factos dizer que estamos a pregar no deserto: o que pedimos não é muito, e o resultado ha de ser compensador.

NOTICIARIO

Cadeia.—Já foram começadas as obras dos reparos de que necessita a cadeia desta cidade, e a pericia do executor dos trabalhos é uma garantia de que elles nada deixarão a desejar.

te digno de mim proceder assim, e quanto mais profunda é a affeição que lhe tenho, mais completa deve ser a minha dedicacção.

Mas no fundo de si mesma, contra essas sensatas resoluções, uma voz irritada ergueu-se furiosa: Que! tudo supportar, tolerar tudo? Ter a prova da infidelidade e animal-a pelo silencio e pela resignação? Se fizesses isso pelo homem a quem amas, elle não te veria mais grandiosa e respeitavel, porém amesquinhada e decahida. Mostrar tão pouco orgulho? Elle então não reconheceria mais a mulher que outr'ora escolheu e amou. E, arrastado já pela sua paixão por outra, achar se-hia inteiramente livre pelo seu desdem por ti. Nada de fraqueza, uma altiva e digna resistencia, e o rompimento se fór mister. Mas nenhum compromisso aviltante.

Tendo tomado esta resolução, poz-se Mina a preparar um plano de accção. Saber o que pensar não era má; não bastava, porém. Tornava-se necessario intervir e manifestar-se ao culpado, dando-lhe as provas de que já não era ignorado o seu crime. A condessa podia, á hora em que Armando costumava recolher-se á casa, pedir-lhe que fosse ao seu aposento e fulminal-o com estas unicas palavras:

—Que vem a ser essa Lucia Andrimon?

Camara municipal.— A sessão ordinaria da camara municipal, que devia realizar-se hoje, terá logar segunda-feira, 4 de dezembro proximo.

Exames.—Terão logar hoje os exames nas escolas publicas do sexo feminino, cujas cadeiras são regidas pelas professoras dd. Antonia dos Santos Oliveira e Benedicta Grellet.

Escolas Reunidas.— Serão chamados amanhã á exame escripto e oral, ás 10 horas:

SALA N. 4

1ª turma.—Haraldo Geribello, Dario Rocha, Francisco Misoreli, Benedicto Galvão, Hermogenes de Oliveira, Avelino Maciel, José Maciel, Francisco de Arruda Pinho, Mauro de Souza, João Dias Ferraz, Antonino Cintra, Luiz Cintra Filho, Ernesto Tands, Pamphilo Guimarães, Nicanor Xavier da Costa e Jorge Pinto Flaquer.

2ª turma.—João Baptista Costa, João da Silveira Carvalho, Antonio Bortototi, Olegario Ortiz Junior, Gastão Bicudo, Luiz Amadeu, Luiz de Assumpção, Nicanor Novaes, Astiano Novaes, Placido de Barros, José de Barros, Getulio de Moraes, Euzebio Dias, Horacio Geribello e Affonso Misoreli.

Depois de amanhã serão chamados á exame os demais alumnos.

Donativos.— Um nosso conterraneo angariou na estação de Monte-Mór, onde reside, os seguintes donativos para a erecção da estatua do padre Miguel:

Antonio de Almeida Queiroz Telles.....	10\$000
Antonio Fernandes de Almeida.....	10\$000
João Baptista Germano.....	10\$000
Bento de Camargo.....	5\$000
Aureliano de Aguirra.....	5\$000
Alfredo de Aguirra.....	2\$000

Total..... 42\$000

Dessa quantia, que nos foi enviada, já fizemos entrega ao sr. José Maria Alves, um dos membros da commissão.

Festa escolar.— Consta-nos que varias senhoras da nossa sociedade gentilmente se prestarão a abrilhantar a festa da distribuição de premios aos alumnos das Escolas Reunidas, tomando parte no concerto.

As peças escolhidas, segundo nos informam, são as seguintes: *Capriccio brillante*, para piano, do opera *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes; o *intermezzo* da opera *Cavallaria Rusticana*, para orchestra, de Pietro Mascagni; o *Ave-Maria* do *Otello*, para soprano, de Verdi, e ainda outras.

Mas, se casualmente elle tivesse uma resposta aceitavel para dar, e se avisado, conseguisse tirar da situação um partido vantajoso para si, que provas esmagadoras tinha ella á sua disposição para acabrunhar o marido? Nenhuma. O nome da pretendida amante e a sua morada. Era isso bastante? Não. Cumpria, pois, primeiramente informar-se melhor e ver por si mesma.

Um plano começava a despontar no confuso pensamento da sra. de Fontenay. Estava tentada a ir á casa dessa Lucia, a interrogar-a, e em sua attitude, em sua voz, em seus olhares adivinhar o que a todo o custo queria saber. O meio era sem duvida ousado, mas como poderia ser fecundo em resultados, se a execução correspondesse á concepção! Chegar á casa da moça, dar-lhe um falso nome, inventar um pretexto, citar o nome de Armando, e aproveitar a primeira perturbação para penetrar o mysterio de sua ligação, era de certo um rasgo de ousadia que valia a pena ser tentado. Mina resolveu-se com entusiasmo a polo em execução. Agradava-lhe ao character semelhante violencia. Na luta revia-se qual era. O seu orgulho de raça, o seu ciúme, nascido de um amor por tanto tempo feliz, estavam de accordo para incitá-la a não poupar cousa alguma.

(Continúa)

FOLHETIM

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO
DE
VISCANTI COARACY
III

E pensou então: Não seria simplesmente para prestar um serviço que Armando foi a Neuilly, na vespera, á noite?... Mas como conhecia elle essa Lucia? Donde a conhecia? E porque occultava que a conhecia, se nenhum mal tinha que se experimentar?...

—E' amanhã que se realiza o enterro, continuou o homem. Vão á igreja da avenida do Grande Exercito... A missa é ás dez horas...

A sra. de Fontenay abismára-se de novo em suas profundas reflexões. Tinha esquecido a presença do agente. Via sahir, como de um nevoeiro, uma cabeça loura de mulher, de feições ainda indistinctas, mas graciosa, seductora e illuminada por lindos olhos azues. Irradiava-lhe no semblante-o omnipotente encanto da juventude, e, com soberano orgulho, com inven-

32 civil confiança, desafiava a sua rival. A condessa soltou doloroso suspiro, que vibrou no silencio da sala. Ergueu os olhos e achou-se sózinha. O homem tinha desaparecido.

Teria sido possivel á sra. de Fontenay imaginar que nada de quanto acaba de passar-se era real, e que, desde as suas suspeitas até a confirmação, acha-se ella sob a dolorosa obsessão de um sonho. Esteve tentada a querel-o. Concentrou-se um momento em si e pensou: «Estou louca! Porque procurar saber, porque não fechar voluntariamente os olhos? O Marquez tem razão: a sensatez consistiria em negar a gente a si mesma a sua propria desgraça, em não admittir que ella exista e em crear uma atmospherá facticia de segurança e felicidade. Não hei de eu ter essa coragem? Vou emprehender uma luta horrivel contra o ente a quem adoro unicamente? Atormentar-o, offendel-o, humilhá-lo? E porque? Por uma infidelidade? Por um namorico, passageiro talvez, findo o qual elle me voltaria mais meigo, mais feliz? Não o amarei eu bastante para supportar calada a sua traição? Não saberei sacrificar-me a elle? Cumpre tentá-lo, será digno, será nobre, será corajoso! Se elle não me tem mais amor, ter-me-ha ao menos respeito e admiração! E' realmen-

Orgão fabricado em Ytú.—Visitamos hontem a modesta officina do sr. José Antonio Torres, no largo do Patrocínio, para vermos o primeiro orgão fabricado nella.

Encontrámos um pequeno orgão de 1,70 de comprimento, 1,0 de largura e 3,0 de altura, com 6 registros e flauta prestante, voz celeste, claron baixo e contra-basso, um teclado de 4 oitavas e meia, toda enudagem de metal e madeira, como nos orgãos européus, uma caixa elegante de estylo gothico, um fole, cujo pedal qualquer menino pôde tocar.

A qualidade sonora dos jogos de registros é igual á dos melhores orgãos que temos ouvido.

Damos esta noticia porque, além de ser para nós uma honra o termos talvez a unica fabrica de orgãos no Brazil. é um grande recurso para o melhoramento do culto nas parochias, onde muito poucas matrizes poderão adquirir um orgão da casa Cavaille-Coll, ao passo que fica ao alcance de todas ter um destes instrumentos fabricados pelo sr. Torres; attendendo, ainda mais, pela falta de orchestra que temos nos logares centraes para nossas festas religiosas, e que com este instrumento, muito superior aos melhores harmoniums, podemos encher nossos templos com os sons magestosos e verdadeiramente religiosos do orgam, unico instrumento que a malicia humana ainda não pôde romper.

Finalizando, damos nossos sinceros parabens ao sr. Torres, desejando muita prosperidade para a sua fabrica, e que os trabalhos do insigne artista sejam coroados por uma feliz compensação.

Phonographo.—Acha-se nesta cidade o sr. Antonio de Capdevila, que aqui veio expôr um phonographo—essa maravilha do presente seculo.

O phonographo produz, de um modo admiravel, arias, poesias, discursos, ou verturas, etc..

A exhibição terá lugar em um dos salões do Hotel do Braz, largo da Matriz, e o publico não deve deixar de ir admirar o famoso invento do grande Edison.

Musica.—A Banda dos Artistas tocou domingo, á tarde, junto á Caixa d'Agua, e grande foi a concorrência de povo.

São dignos de elogios o sr. professor daquella banda e os artistas que a compoem pela boa vontade que mostram em proporcionar ao publico desta cidade algumas horas de agradável passatempo.

Primeira communhão.—Conforme notificámos, teve lugar domingo, na igreja do Santo Sepulchro, a primeira communhão das alumnas do externato do Patrocínio.

As 8 horas entrou a missa rezada, sendo celebrante o rvd. geral do apostolado da oração.

Durante a cerimonia religiosa foram executados varios trechos de musica, dentre os quaes destacamos uma lindissima *ouverture*, para piano e harmonium, que teve brilhante execução.

As commungantes trajavam vestido e véu brancos, grinalda e empunhavam um cirio do qual pendia um laço de lita azul.

Á tarde houve a solemnição da renovação do baptismo.

O templo esteve repleto de assistentes.

Medida acertada.—Por achar-se em ruinas um dos predios da Praça do Collegio, o activo sr. intendente municipal mandou fazer uma tapagem em frente ao mesmo afim de impedir o transito por alli.

Cabreuva.—Escrevem nos desta localidade:

«No dia 27 do corrente o inspector do 18º districto procedeu os exames annuaes nas escolas publicas desta villa.

A commissão examinadora foi composta dos cidadãos Francisco Chagas, Ignacio Pedroso de Barros, Joaquim da Silveira Camargo, Antonio da Silveira Camargo, Ignacio Navarro e Manoel Gaspar de Abreu.

A primeira escola, regida pelo professor Joaquim da Silveira Camargo, apresentou varios alumnos bem preparados, sendo alguns approvados plenamente.

Na segunda, de que é professor o sr. Ignacio Navarro, tambem houve muito bom exame geral, tendo se distinguido varios alumnos.

A professora d. Catharina Pont apresentou muitas alumnas adiantadas em varias materias do programma.

A commissão examinadora mostrou se satisfeita com os resultados destas escolas.»

Reclamação.—Pedem-nos para chamarmos a attenção do sr. fiscal para o grande numero de cães que se vê pelas ruas da cidade.

Como a reclamação é muito justa apresentamos a aquelle funcionario.

Bibliotheca das Escólas Reunidas.—Os cidadãos Francisco Nazareth Filho e dr Antonio de Queiroz Telles ofereceram á bibliotheca das Escólas Reunidas este um magnifico globo geographico e aquelle uma colleção do apreciado jornal *Illustrazione Italiana*.

Actos destes apenas se registra porque por si só valem os melhores elogios.

Recebemos.—Do sr. Francisco Mariano, professor nas Escólas Reunidas, um libreto intitulado — *Resumo de pesos e medidas*.

É um pequeno trabalho, mas de grande utilidade aos discipulos desse laborioso professor, que com tanta abnegação se tem consagrado ao magisterio.

Dedicado como é, o sr. F. Mariano pôde escrever ainda outras obras didacticas, pois que não lhe falta nem talento e nem amor ao trabalho.

Agradecemos o exemplar.

Fabrica de cerveja.—Os srs. Luiz Rizzo & irmão acabam de fazer aquisição da antiga fabrica de cerveja do sr. José Pollice, e nella introduziram muitos melhoramentos para o fabrico daquella apreciada bebida.

Para o annuncio que esses acreditados industriaes fazem em nossa folha chamamos a attenção dos leitores.

Edital.—Na respectiva secção publicamos hoje um edital do sr. inspector litterario deste districto. Para elle chamamos a attenção dos srs. directores de estabelecimentos de instrucção.

Decapitação de um parricida.—Traduzimos da *Fanfala*, de S. Paulo:

Na manhã de 12 de outubro o sr. Deibler, o carrasco da moda, procedeu em Albi, França, á decapitação de Emilio Veyrios, condemnado a morte pelo jury de Tarn, a 15 de julho passado, por parricidio.

As 5 1/4 da manhã, Veyrios, que dormia profundamente, foi despertado pelos magistrados que entravam em sua prisão. Quando soube que o seu recurso de graça fôra regeitado, pareceu um pouco surpreso; recuperou, porém, o sangue frio e vestiu-se por si mesmo e com grande calma. Depois de ter se confessado, Veyrios disse ao procurador da republica:

—Peço egualdade perante as leis; ha tres culpados e só eu sou punido. Sem meu sogro e minha mulher não estaria eu aqui.

—De vossas declarações, respondeu o procurador, se tomara conhecimento, e se a justiça encontrar provas contra os que accusaes, os processará.

Durante sua lugubre *tonette* Veyrios derramou uma só lagrima; apenas vacillou quando o fizeram subir no carro que devia conduzi-lo á guilhotina.

As 7 1/2 o cortejo chegou á praça Castelviel, repleta de espectadores, não obstante a chuva que cahira durante toda a noite.

Veyrios subiu a passos lentos, mas corajosamente, os degraus do cadafalso, abraçou o sacerdote e bradou:

—Peço egualdade perante as leis. Ha tres culpados e só eu sou punido.

Cinco minutos depois a guilhotina tinha cumprido a sua triste tarefa. Muitas senhoras que se achavam na praça desmaiaram.

Estrada de Ferro Sorocabana.—A proposito da probabilidade da venda desta estrada de ferro, escreveu o sr. João Pinto Ferreira Leite ao *Diario de Santos* a seguinte carta:

«Sr. redactor.—Occupando actualmente um logar de director na Companhia União Sorocabana e Ytuana, e confiando na sua gentileza, sempre dispensada, venho informal o de que não tem fundamento o *consta*, dado em seu jornal, sobre aquisição de uma via-ferrea deste estado, e que se insinua ser a Sorocabana.

Nem dentro deste paiz nem fóra delle a Sorocabana está á venda, e nem as suas relações com o importante Banco da Republica são de natureza a provocar uma tal operação.

Se a Mogyana não se tem unido á Sorocabana para virem pela mesma linha ao porto de Santos é porque a Mogyana não quiz ou não lhe convém.

No relatório apresentado pela directoria da Sorocabana nas contas de 1891, v. achará consignado desenvolvidamente a utilidade de tal accôrdo, que seria em beneficio de ambas empresas, e principalmente do estado de S. Paulo, bem como com especialidade o porto de Santos, que desse modo ficaria servido por duas linhas importantes, uma de bitola larga e outra da de um metro.

Acceitando esta minha declaração, que não tem outro intuito mais do que affirmar a v. que a Sorocabana não tem outros

embaraços mais do que aquelles inherentes ao estado actual do paiz, embaraços sentidos por todas as empresas e que, apesar disso, a sua receita não decreceu, antes tem continuado no augmento progressivo que promette o desenvolvimento da zona que percorre.

Muito obrigará aquelle que com estima e consideração se assigna, etc.—*João Pinto Ferreira Leite.*»

COLLABORAÇÃO

TIRADENTES

SEU PAPEL HISTORICO

POR

MONTENEGRO CORDEIRO, Paris

(TRAD. PARA A Cidade)

Si accrescentarmos a essas qualidades uma vontade ferrea, uma energia indomita e um caracter franco e decidido, teremos demonstrado que esse homem devia, necessariamente, constituir o mais poderoso elemento de uma revolta contra a oppressão portugueza ao Brazil.

Emquanto que litteratos viviam soccagamente em platonico dilettantismo politico, perdendo tempo em formular bellos projectos sobre a futura republica, Tiradentes, homem de acção, encarava seriamente o problema, estudando os elementos com os quaes poderia contar. Indo e vindo, percorrendo o vasto circulo de suas relações, perscrutava os espiritos, reavivava as indignações latentes, esclarecia as intelligencias e reaquecia o coração dos mais retrogradados ou dos mais apathicos.

Comprehendendo que a provincia de Minas dependia directamente da do Rio, onde estava a capital da colonia e seu principal porto maritimo; vendo ainda que a rica e vasta provincia de S. Paulo era ligada as duas outras, concluiu, em seus planos revolucionarios, a necessidade de sublevar ao mesmo tempo as tres provincias. Livres estas, facil seria dar o grito de independencia em toda a colonia.

Obedecendo a este plano, pediu e obteve uma licença de seus chefes e partiu para o Rio. Em sua viagem, deteve-se em todos os logares onde tinha relações, e, sempre preocupado de seu projecto, sondava os espiritos e lançava nelles o germen da indignação contra os abusos do governo metropolitano.

Chegando ao Rio, e observando de visu as forças de que dispunha o governo, comprehendeu as immensas difficuldades que devia encontrar por causa da falta de armamentos e de capitães para occorrer as despezas da revolução. Para obter esses recursos teve a idéa de assumir a direcção de uma grande empresa de abastecimento d'agua; a cidade progredia, e para o consumo já não bastavam as aguas da Carioca.

Além disso, tinha o projecto de construir á beira do mar, na Saude, um vasto armazem de depositos de mercadorias afim de facilitar o movimento commercial.

Todas estas tentativas não visavam outro fim senão a realisação de seu sonho de emancipação, porque estava convencido que mui facil lhe seria conseguir o seu *desideratum* no dia em que possuísse importante fortuna.

Vê-se em tudo isso o homem ardente, dominado por uma idéa fixa, a sentinella avançada do progresso, que, não encontrando auxiliares cheios do mesmo ardor e entusiasmo, tenta caminhar por si proprio e conquistar o concurso dos mais frios e dos mais indifferentes.

Tiradentes apresentou as plantas dos seus trabalhos ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, mas este não lhe deu importancia alguma e nem tão pouco animou ao obscuro plebeu que se aventurava em tão grandes projectos. Essas plantas foram, porém, executadas mais tarde, o que prova a competencia de quem as formulou.

Contrariado, mas sempre animado de

ardor patriótico, continuava Tiradentes a procurar adhesões, quando o dr. Alvares Maciel chegou ao Rio, de volta da Inglaterra. Esse moço regressava á patria imbuído da idéa de emancipação e possuido das idéas reformadoras que então preocupavam a Europa. Tiradentes travou relações com elle, e ambos entretinham-se largamente da situação de sua patria. Maciel forneceu a seu compatriota muitas informações sobre as probabilidades que podia haver de ser a revolta dos brasileiros contra a oppressão da metropole bem acolhida na Europa.

O contacto e a illustração desse mancebo, os livros que lhe deu não podiam não robustecer e augmentar as aspirações emancipadoras que alentavam a grande alma de Tiradentes.

Voltando á Villa-Rica, capital de Minas, encontrou os animos exaltados pela chegada do novo governador, o visconde de Barbacena, que, dizia-se, trazia de Portugal ordens terminantes para mandar cobrar as rendas atrazadas do estado.

Essa demora era motivada pela diminuição crescente da extracção do ouro cujas minas começavam a exgottar. O governo portuguez não queria admitir semelhante causa e attribuia a diminuição das rendas á teima e á fraude do povo; tambem pretendia decretar um imposto geral, por meio do qual o povo via-se obrigado a pagar a antiga divida, que elevava a 3.305:472\$000.

A ameaça dessa terrivel contribuição, que os brasileiros não poderiam pagar, em geral, senão pelo sequestro de todos os seus bens, produziu pessima impressão no espirito publico e os chefes da Conjuração decidiram que se aproveitasse da oportunidade para instigar-se a população á uma revolta, tendo por fim a deposição do governador e a proclamação da republica.

(Continúa)

EDITAES

Francisco de Oliveira Chagas, inspector litterario do 18º districto deste estado, procedendo ao recenseamento da população escolar do districto á seu cargo, convida aos srs. directores e directoras de collegios ou escolas particulares com sede nos municipios de Ytú, Salto, Indaiatuba, Cabreuva e Jundiaby, a apresentarem uma relação circunstanciada do estabelecimento que dirigem, de accôrdo com os arts. 442, 443, §§ 1º e 2º do Reg. de 30 de dezembro de 1892, que abaixo publica.

Art. 442. A liberdade concedida no artigo antecedente não isenta aquelles sob cuja responsabilidade estiver o estabelecimento de ensino privado, quaes que seja a sua natureza, de cumprirem quanto fór necessario a bem do recenseamento escolar.

Art. 443. Para base desse recenseamento os responsaveis por qualquer estabelecimento de ensino particular ficam obrigados a participar aos inspectores sob cuja jurisdicção escolar estiverem:

§ 1.º Com previa antecedencia, tratando-se de estabelecimento a crear-se, o dia da installação, o nome, o estado e a nacionalidade do responsavel, a sede do estabelecimento, o sexo a que se destinar, o programma do ensino, o numero das aulas e do pessoal docente, com especificação de nomes e distribuição pelas cadeiras.

§ 2.º Dentro de 30 dias, tratando-se de estabelecimento já creado, ao tempo da publicação deste regulamento, tudo quanto ficou determinado no § anterior, substituido o dia da installação pela época da fundação, e mais o numero de alumnos matriculados e frequentes, com especificação dos nomes, edades, filiações e nacionalidades. 3—1

In Indaiatuba, 25 de novembro de 1893.

Francisco de Oliveira Chagas, inspector do districto.

COMMERCIO

CAMBIO

	80 d/v	á vista
Londres.....	103/8	103/16
Paris.....	\$915	\$918
Hamburgo.....	1\$440	1\$458
Italia.....		\$935
New-York.....		4\$910
Lisboa e Porto.....		433

MERCADO DE CAFÉ

Vendas de café, 15\$500 por 10 kilos; stok, 212.768 saccas.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortização, fuda em 30 de junho de 1834 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metálica quer de base de apólices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.262, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissoras que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortização, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioca	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão, 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	um
Ovos	\$800 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a \$	kilo

ANNUNCIOS

Grande novidade !!

Exibição do verdadeiro

PHONOGRAPHO EDISON

A maior maravilha deste seculo!

ADMIRAVEL MACHINA QUE FALLA, RI, CANTA, RECITA E ORA

Este famoso instrumento acha-se exposto em um dos salões do Hotel do Braz, ao largo da Matriz, apenas por tres dias, das 12 ás 4 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

PREÇO, POR PESSOA—1\$000

Bom negocio

Vende-se uma chacara com olaria, sita na Cruz das Almas, e tambem um sitio no lugar denominado Braga. Para tratar á rua de Santa Rita, n. 89. 3-1

Venda de casas

Vendem-se tres casas nesta cidade, sendo duas na rua do Commercio e uma no Bairro Alto. Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54, residencia do abaixo assignado, seu proprietario. 8-8 Ytú, 2 de novembro de 1893.—Benedicto Ferraz de Carvalho.

Relogio

Uma senhora entregou nesta typographia um relógio com corrente que achou na rua. Quem fór o dono, queira dirigir-se á casa do cidadão Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68, que, dando os signaes certos e pagando o presente annuncio, lhe será entregue.

Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, póde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia. 8-8 Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme attestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos ruraes do estado Oriental.

A REVOLUÇÃO!
FABRICA DE CERVEJA
LIMONADAS GAZOSAS E SYPHÕES

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico que, tendo comprado a fabrica de cerveja que pertencia ao sr. José Police, mandaram vir da capital de S. Paulo um perito empregado (estrangeiro) e todos os preparativos para o fabrico da cerveja, limonada gazosa e agua-syphão, segundo o systema europeu, afim de bem servir não só as casas commerciaes como o publico em geral.

Pódem garantir que a boa qualidade das bebidas e seu gosto são superiores aos que se manda vir do estrangeiro,

PROVAR PARA CRÊR!!!

Os preços são iguaes aos dos outros fabricantes e, por isso, esperam da boa generosidade do publico ytuaño em se dignar visitar a sua fabrica e honral-a com os seus pedidos.

108-RUA DA PALMA-108
LUIZ RIZZO & IRMÃO

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'

Nesta typographia aprompta se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como sejam: cartões de visitas, ditos commerciaes, rotulos, facturas, participações de casamento, etc, etc.

PREÇOS MOD.COS

56, RUA DA PALMA, 56

VALE A PENA LER

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes pagam os mais altos preços

Sob pedido mandam, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes ou officiaes. Para mais informações, dirijam-se a

O. Wagner & Comp.

93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro

Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes

Preca-se especialemte dos sellos: de 1844 até 1850 (numero pequeno inclinado), de 300 e de 600 réis, pe o qual se paga 15¢; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 8¢; de 1840 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 e 1866 (numero pequeno, directo), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 2¢; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1\$500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 1\$200; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 1\$; de 1844 a 1850 (numero pequeno, inclinado), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, directo), de 20 e de 183 réis, pagando-se 300 réis.

Os sellos communs são pagos desde 2\$ até 5\$ o milheiro conforme a qualidade delles

Vistas photographicas

Em casa do cidadão Silva Pinheiro estão á disposição de quem quizer possuir vistas photographicas de Ytú e do Salto, as quaes foram tiradas pelo photographo sr. Bernardo Koring, quando ha dias esteve nesta cidade. 6-6

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e comissão).....	100\$000
Major (patente e comissão).....	320\$000
Tenente coronel (patente e comissão).....	450\$000
Coronel (patente e comissão).....	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empresa recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica comissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes, papeis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1º andar

CAPITAL FEDERAL

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

Cavallo perdido

Desappareceu, ha dias, do pasto do Convento do Carmo, nesta cidade, um cavallo tordilho, de 8 a 9 annos de idade, com casco branco, cauda comprida, tendo uma pisadura no lombo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao abaixo assignado será bem gratificado. Ytú, 19 de novembro de 1893. 5-3

PEDRO SILVESTRE

Cartões de visita

aprompta-se com brevidade nesta typographia.

MUDANÇA

O abaixo assignado participa ao publico e aos seus bons freguezes que acaba de mudar do largo da Matriz para a rua do Commercio n. 143 o seu bem conhecido estabelecimento de armarinho, joias e perfumes dos melhores auctores de Paris.

Espera, portanto, continuar a merecer a mesma confiança que até agora lhe tem sido dispensada.

(Antiga casa do sr. Grisolia)

143—RUA DO COMMERCIO—143

PEDRO MISORELLI

BREVE!

VALVOLINE

É o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são únicos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para toda e qualquer machina, o qual se vende no mesmo, pelo preço da capital é á

RUA DIREITA N. 55

ARMAZEM DE ATACADO E VAREJO DE
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

MUDANÇA

LOJA DO CARNEIRO

João Grisolia participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o seu estabelecimento de fazendas da rua do Commercio n. 143 para a mesma rua n. 88 (antiga Casa Valente), onde espera merecer a mesma confiança que até hoje lhe tem sido dispensada,

Ao mesmo tempo tem a honra de communicar que acaba de receber das principaes casas importadoras do Rio de Janeiro um lindo sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéos, calçados, e que venderá por preços sem rival. Não se eganem, é na

Rua do Commercio, n. 88

(ANTIGA CASA DO VALENTE)

JOÃO GRISOLA

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE
Loja do Carneiro, rua do Commercio

Loja do Carneiro, rua do Commercio

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE